Coeficientes de correção monetária

SALDOS DEVEDORES

Portaria n.º 31 de 28-5-73 — Fixa coeficiente de correção monetária aplicável aos saldos devedores e às prestações relativas a contratos que têm por objetivo a venda ou a construção de habitações com o pagamento a prazo, de acordo com o disposto na Lei n.º 4 864, de 29 de novembro de 1965.

Coeficiente para a correção monetária do saldo devedor e para o reajustamento das prestações relativas a contratos imobiliários firmados de acordo com a Lei n.º 4.864, de 29/11/65

Mês da última correção e reajustamento ou mês do início do contrato	Mês de referência	Mês de entrada em vigor da correção e do reajustamento	Coeficiente
Outubro de 1972	Abril de 1973	Junho de 1973	1,079

CORREÇÃO MONETÁRIA DOS DÉBITOS FISCAIS, CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS A PREVIDÊNCIA SOCIAL E VALOR NOMINAL DAS ORTN

Portaria n.º 32 de 28-5-73 — Fixa coeficiente de atualização do valor aquisitivo da moeda, para efeito da correção monetária dos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social, bem como do valor nominal das Obrigações do Tesouro Nacional, emitidas na forma da Lei n.º 4 357, de 16 de julho de 1964.

Débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social

Anos	Trimestres	Coeficientes
1973	1.º	1,000
1972	4.º	1,036
	3.º	1,070
	2.º	1,099
	1.º	1,133
1971	4.º	1,188
	3.º	1,232
	2.º	1,293
	1.º	1,376
1970	4.º	1,440
	3.º	1,501
	2.º	1,592
	1.º	1,641
1969	4.º	1,697
	3.º	1,790
	2.º	1,899
	1.º	1,944
1968	4.º	2,025
	3.º	2,128
	2.º	2,237
	1.º	2,362
1967	4.º	2,541
	3.º	2,662
	2.º	2,768
	1.º	2,895
1966	4.º	3,076
	3.º	3,263
	2.º	3,508
	1.º	3,815
1965	4.º	4,307
	3.º	4,566
	2.º	4,767
	1.º	4,987
1964	4.º	5,657
	3.º	6,708
	2.º	7,580

Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional, emitidas na forma da Lei n.º 4 357, de 16 de julho de 1964, valendo Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) no terceiro trimestre civil de 1964, coeficiente único de 7,580 (sete vírgula quinhentos e oitenta).

DÉBITOS TRABALHISTAS

Portaria n.º 33 de 28-5-73 — Fixa de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 75, de 21-11-66, e no Decreto n.º 61 032, de 17-7-67, os coeficientes de correção monetária dos débitos trabalhistas a serem liquidados no 3.º trimestre de 1973.

Coeficientes para a correção monetária dos débitos trabalhistas a serem liquidados no 3.º trimestre de 1973

Trimestre em que se verificou a época própria	Coeficientes para correção
1973 — 3.º	1,000
2.º	,036
1.º	1,070
1972 — 4.º	1,099
3.º	1,133
2.º	1,188
1.º	1,232
1971 — 4.º	1,293
3.º	1,376
2.º	1,440
1.º	1,501
1970 — 4.º	1,592
3.º	1,641
2.º	1,697
1.º	1,790
1969 — 4.º	1,899
3.º	1,944
2.º	2,025
1.º	2,128
1968 — 4.º	2,237
3.º	2,362
2.º	2,541
1.º	2,662
1967 — 4.º	2,7?8
3.º	2,895
2.º	3,076
1.º	3,263
1966 — 4.º	3,508

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Portaria n.º 34 de 28-5-73 — Fixa coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerraram em maio de 1973, para os efeitos previstos no Decreto-lei n.º 401, de 30-12-68, que faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

Coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerraram nos meses compreendidos de junho de 1972 a maio de 1973, inclusive

Mês do início do exercício financeiro da pessoa jurídica	Mês do encerramento do exercício financeiro da pessoa jurídica											
	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
1971 — Julho	1,18	1,19	1,21	1,22	1,24	1,25	1,27	1,28	1,30	1,32	1,34	1,35
Agosto	1,15	1,16	1,17	1,19	1,21	1,22	1,23	1,24	1,27	1,28	1,30	1,31
Setembro	1,13	1,14	1,16	1,18	1,19	1,20	1,22	1,23	1,25	1,26	1,28	1,30
Outubro	1,12	1,13	1,15	1,17	1,18	1,19	1,21	1,22	1,24	1,25	1,27	1,29
Novembro	1,10	1,12	1,13	1,15	1,16	1,17	1,19	1,20	1,22	1,24	1,25	1,27
Dezembro	1,09	1,10	1,12	1,13	1,15	1,16	1,17	1,18	1,21	1,22	1,24	1,25
1972 — Janeiro	1,08	1,09	1,10	1,12	1,13	1,15	1,16	1,17	1,19	1,21	1,22	1,24
Fevereiro	1,07	1,08	1,09	1,11	1 12	1,13	1,15	1,16	1,18	1,19	1,21	1,22
Março	1,05	1,06	1,07	1,09	1,10	1,11	1,13	1,14	1,16	1,17	1,19	1,20
Abril	1,03	1,04	1,05	1,07	1,08	1,09	1,10	1,11	1,13	1,15	1,16	1,18
Maio	1,01	1,02	1,04	1,05	1,06	1,08	1,09	1,10	1,12	1,13	1,15	1,16
Junho	1,00	1,01	1,03	1,04	1,06	1,07	1,08	1,09	1,11	1,12	1,14	1,15
Julho	—	1,01	1,03	1,04	1,05	1,06	1,08	1,09	1,11	1,12	1,13	1,15
Agosto	—	—	1,01	1,03	1,04	1,05	1,07	1,08	1,10	1,11	1,12	1,14
Setembro	—	—	—	1,01	1,03	1,04	1,05	1,06	1,08	1,09	1,11	1,12
Outubro	—	—	—	—	1,01	1,03	1,04	1,05	1,07	1,08	1,09	1,10
Novembro	—	—	—	—	—	1,01	1,02	1,03	1,05	1,06	1,08	1,09
Dezembro	—	—	—	—	—	—	1,01	1,02	1,04	1,05	1,07	1,08
1973 — Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	1,01	1,03	1,04	1,05	1,07
Fevereiro	—	—	—	—	—	—	—	—	1,02	1,03	1,04	1,06
Março	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,01	1,03	1,04
Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,01	1,03
Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,01

Nota: O mês do início da atividade da pessoa jurídica não deve ser considerado para fins da aplicação de coeficiente de correção monetária.

ALUGUÉIS DE IMÓVEIS NÃO-RESIDENCIAIS

Portaria n.º 35 de 28-5-73 — Fixa os coeficientes de correção monetária de alguéis de imóveis para fins não-residenciais, aplicáveis ao caso de retomada de acordo com o art. 3.º e seu parágrafo do Decreto-lei n.º 4, de 7 de fevereiro de 1966.

Coeficientes de correção monetária de aluguéis de imóveis para fins não residenciais, aplicáveis em caso de retomada, na hipótese prevista no art. 3.º e seu parágrafo, do Decreto-lei n.º 4, de 7/2/1966 — abril de 1973

Anos	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
1973	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	1,01	1,03	1,04
1972	1,06	1,07	1,08	1,09	1,10	1,12	1,14	1,15	1,15	1,16	1,18	1,20
1971	1,22	1,24	1,25	1,27	1,29	1,30	1,31	1,35	1,38	1,40	1,44	1,46
1970	1,49	1,50	1,51	1,53	1,56	1,60	1,62	1,66	1,68	1,68	1,71	1,73
1969	1,76	1,76	1,78	1,82	1,87	1,90	1,95	2,01	2,03	2,03	2,04	2,06
1968	2,10	2,10	2,14	2,19	2,24	2,27	2,30	2,35	2,37	2,40	2,45	2,52
1967	2,61	2,62	2,67	2,72	2,76	2,77	2,87	2,88	2,88	2,94	2,98	3,06
1966	3,18	3,19	3,22	3,30	3,39	3,47	3,60	3,67	3,78	3,98	4,05	—

Banco Nacional da Habitação

Balancete em 31-03-73

DÉBITO			CRÉDITO		
DISPONÍVEL			**NÃO EXIGÍVEL**		
Caixa	5.932.395,69		Capital	1.000.000.000,00	
Bancos	77.434.991,23	83.367.386,92	Reservas	683.173.005,43	
REALIZÁVEL			Fundos	334.278.005,72	
Devedores Diversos	35.324.589,22		Provisões	584.557.517,54	2.602.008.528,69
Devedores p/Parc. de Capital a Recolher	17.640.579,09		**EXIGÍVEL**		
Devedores p/Oper. de Val. Hipotecários	926.297,01		Depósitos		
Títulos e Valores Mobiliários	4.415.866.594,34		De Ent. do Sistema	210.490.939,26	
Financiamentos e Refinanciamentos	15.419.295.993,56		Do F.G.T.S.	16.380.994.275,49	
Imóveis para Venda	66.435.791,41	19.955.489.844,63	Outros Depósitos	44.465.209,71	16.635.950.424,46
IMOBILIZADO			Credores por Financiamentos Externos – BID-AID		229.774.765,39
Imóveis	113.586.250,73		Letras Imobiliárias do B.N.H.		216.034.548,67
Equipamentos e Instalações	9.577.369,23		Credores Diversos		17.973.235,43
Material Permanente	6.876.495,05	130.040.115,01	Fundo de Financiamento para Saneamento — FISANE		669,33 17.099.733.553,28
PENDENTE			**PENDENTE**		
Valores a Regularizar	9.974.132,21		Valores a Regularizar	267.667.354,43	
Existências em Almoxarifado	485.005,49		Receitas Correntes	300.527.890,45	
Despesas Correntes	237.780.988,73		Receitas de Capital	2.501.049.621,03	3.069.244.865,91
Despesas de Capital	2.610.837.759,84	2.859.167.886,27	Variações Patrimoniais Passivas		3.678.765.957,06
Variações Patrimoniais Ativas		3.421.687.672,11	TOTAL DO PASSIVO		26.449.752.904,94
TOTAL DO ATIVO		26.449.752.904,94	Contas de Compensação Passivas		10.986.475.070,44
Contas de Compensação Ativas		10.986.475.070,44			37.436.227.975,38
		37.436.227.975,38			

Rio de Janeiro, 31 de março de 1973.

Presidente: RUBENS VAZ DA COSTA — Diretor-Superintendente: CLÁUDIO LUIZ PINTO,
Diretores: JOSÉ ROBERTO A. P. RÊGO MONTEIRO, JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA PENNA, ANTÔNIO JUAREZ FARIAS, ALBERTO CARLOS DE AZEVÊDO KLUMB, RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA,

LUIZ MARTINS DA ROCHA
Contador - CRC-GB-1.421

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

ATUAÇÃO DO BNH NO MÊS DE MARÇO

PROGRAMAS HABITACIONAIS — 12 MIL UNIDADES HABITACIONAIS FINANCIADAS

Mais de doze mil unidades habitacionais serão construídas com recursos do SFH em decorrência dos contratos firmados no decorrer do mês de março. Representam essas unidades um investimento global da ordem de Cr$ 920 milhões, para o qual o Sistema concorrerá com financiamentos de cerca de Cr$ 677 milhões. A parcela financiada pelo Banco Nacional da Habitação é da ordem de Cr$ 387 milhões.

Essas habitações apresentam, em média, uma área de 92 m² e um valor unitário em torno de 76 mil cruzeiros. Os valores médios por metro quadrado, do empréstimo do BNH, do mútuo e do investimento global, situam-se respectivamente, em cerca de 348, 608 e 828 cruzeiros.

No quadro n.º 1, os principais resultados dos financiamentos concedidos no mês estão discriminados pelos três tipos de programa através dos quais o Banco atua no setor habitacional.

Foram ainda concedidos financiamentos da ordem de Cr$ 17 milhões, destinados à aquisição de terrenos, urbanização e complementação de projetos já em execução (v. quadro n.º 1).

QUADRO N.º 1

Programas	Valores globais (Cr$ 1 000,00)			Número de unidades financiadas	Valor unitário médio (Cr$)		
	Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH (Mútuo)	Investimento		Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH (Mútuo)	Investimento
Financiamento através de agentes	287 166	350 452	389 431	6 199	49 103	59 449	65 737
Estímulo e garantia ao SBPE	42 168	268 597	362 996	3 952	10 670	67 965	91 851
Subprograma RECON	57 476	57 476	167 678	1 938	29 657	29 657	86 521
TOTAL	386 810	676 525	920 105	12 089	31 997	55 962	76 111

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

Nos Programas de Financiamento Através de Agentes atuaram, no decorrer do mês de março, COOPERATIVAS, AGENTES PROMOTORES DO MERCADO DE HIPOTECAS e COHABs. O desempenho desses agentes, em cada uma das faixas de financiamento do Mercado Urbano, pode ser examinado no quadro n.º 2 através do número de unidades residenciais financiadas.

O Mercado Médio apresentou o melhor resultado de março, conseqüência de contrato firmado com o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo. Este contrato prevê a produção e comercialização de 4 286 unidades habitacionais, com área média de 70 m².

No Mercado Econômico, foram financiadas 516 unidades residenciais com valor unitário de Cr$ 30 mil, sendo o financiamento do SFH da ordem de 88%.

O Mercado Popular apresentou financiamentos para a construção de 209 unidades residenciais, cujo custo unitário será da ordem de Cr$ 13 mil.

Os empréstimos concedidos pelo Banco, no âmbito do programa de estímulo ao SBPE, foram da ordem de Cr$ 42 milhões. O investimento global gerado, que é o valor previsto das 3 952 residências financiadas, está estimado em Cr$ 363 milhões, sendo aproximadamente Cr$ 269 milhões financiados pelo Sistema.

O SFH concedeu, ainda, através do subprograma RECON, financiamentos da ordem de Cr$ 57 milhões, destinados à construção, reforma ou ampliação de 1 938 unidades residenciais, que representam um investimento previsto superior a Cr$ 168 milhões.

Com esses resultados, o número de habitações financiadas pelo Banco, por meio de convênios e contratos, atingiu, ao final do mês de março, mais de 908 mil unidades, estando o investimento global avaliado em quase Cr$ 40 bilhões. A parcela financiada pelo SFH é da ordem de Cr$ 27 bilhões, dos quais o BNH participou com mais de Cr$ 17 bilhões.

O quadro n.º 3, mostra a distribuição desses resultados acumulados pelos três tipos de programas habitacionais.

Foram ainda concedidos financiamentos no valor de Cr$ 95 milhões, que estão sendo utilizados na aquisição e urbanização de terrenos nos quais serão futuramente financiados novos projetos.

QUADRO N.º 2

Programas \ Agentes	COHABs	Cooperativas	Agentes promotores do Mercado Hip.	Institutos	Total
Popular	209	—	—	—	209
Econômico	12	390	114	—	516
Médio	—	311	877	4 286	5 474
TOTAL	221	701	991	4 286	6 199

QUADRO N.º 3

Programas	Valores globais (Cr$ milhões)			Habitações financiadas (1000 unidades)	Valores unitários (Cr$)		
	Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH	Investimento global		Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH	Investimento global
Financiamento através de agentes	10 854	11 557	14 450	536	20 250	21 562	26 959
Estímulo e garantia ao SBPE	4 212	13 368	18 387	293	14 109	44 783	61 597
Subprograma RECON	2 034	2 034	6 717	74	27 518	27 518	90 886
TOTAL	17 100	26 959	39 554	903	18 833	29 691	43 562

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87

PROGRAMAS COMPLEMENTARES — EMPRÉSTIMOS DE CR$ 33 MILHÕES

O montante de empréstimos concedidos pelo BNH a seus agentes, em março, para aplicação nos programas complementares, girou em torno de Cr$ 33 milhões. O investimento global a ser gerado por esses recursos é de cerca de Cr$ 62 milhões, sendo quase Cr$ 61 milhões financiados pelos Sistemas Financeiros da Habitação e do Saneamento.

A maior parte desses recursos destinou-se ao programa de Saneamento Urbano, tendo o Banco concedido nessa área empréstimos da ordem de Cr$ 28 milhões que deverão gerar um investimento global da ordem de Cr$ 56 milhões.

No Subprograma REFINAG, foi celebrado contrato para a realização de obras de melhoria do sistema de abastecimento d'água da cidade de Curitiba. Este contrato, que conta com uma participação do BNH de quase Cr$ 11 milhões, permitirá logo no primeiro ano após a conclusão dos trabalhos, que 573 mil curitibanos sejam beneficiados com um eficiente sistema de abastecimento d'água.

Caruaru, Pernambuco, será beneficiada com obras visando ao controle da poluição das águas. Contrato neste sentido foi assina-

do entre o BNH (Subprograma REFINESG) e o Governo local, também no decorrer do mês de março.

Com os resultados que acabamos de ver, o total de financiamentos concedidos pelo SFS atingiu, em 31 de março, um montante da ordem de Cr$ 7,8 bilhões, dos quais Cr$ 4,4 bilhões foram emprestados pelo Banco. O investimento global previsto é de mais de Cr$ 11,7 bilhões.

Nos Subprogramas REINVEST e REGIR, do FIMACO, que se destinam a financiamentos para o ativo fixo e para capital de giro das empresas que atuam no setor de materiais de construção, o BNH concedeu no mês de março, empréstimos no valor de Cr$ 4,1 milhões que deverão gerar um total de investimentos da ordem de Cr$ 5,7 milhões.

Os recursos destinados ao FIMACO (não incluído o RECON), atingiram, no mês de março, o total de Cr$ 1,2 bilhão, estando o investimento global estimado em Cr$ 1,7 milhão. A parcela financiada pelo SFH é de, aproximadamente, Cr$ 1,3 bilhão. No quadro n.º 4, esses valores estão discriminados pelos três subprogramas que vêm sendo executados.

Por conta do FIPLAN, o Banco desembolsou, no decorrer do mês de março, Cr$ 145 mil que serão utilizados no financiamento do Plano de Desenvolvimento Integrado do município de Barbacena, Minas Gerais.

QUADRO N.º 4

SUBPROGRAMAS DO FIMACO Materiais de Construção	Valores em Cr$ milhões		
	Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH (Mútuo)	Investimento global
REINVEST — Ativo Fixo	964	1 068	1 441
REGIR — Capital de Giro	190	190	273
Underwriting	22	22	22
TOTAL	1 176	1 280	1 736

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

RESULTADOS GLOBAIS — PROGRAMAS HABITACIONAIS E COMPLEMENTARES

O total de empréstimos concedidos pelo BNH, em março, foi de Cr$ 437 milhões, que deram origem a financiamentos totais de cerca de Cr$ 755 milhões. Esses recursos deverão gerar um investimento global da ordem de Cr$ 1 bilhão. No quadro n.º 5, esses resultados estão distribuídos pelos programas em que o Banco atuou no mês.

QUADRO N.º 5

Programas	Empréstimo do BNH		Financiamento total do Sistema (Mútuo)		Investimento global	
	Cr$ 1 000,00	%	Cr$ 1 000,00	%	Cr$ 1 000,00	%
HABITACIONAIS (inclusive - RECON)*	404 031	92,6	694 597	91,9	938 177	93,7
FINANSA — Saneamento	27 944	6,4	55 888	7,4	55 888	5,6
FIMACO — Mat. de Construção (exc. RECON)	4 138	0,9	4 554	0,6	5 675	0,6
Outros programas complementares	428	0,1	428	0,1	464	0,1
TOTAL	436 541	100,0	755 467	100,0	1 000 204	100,0

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

* Os valores correspondentes aos programas habitacionais incluem os recursos destinados à aquisição de terrenos, urbanização e complementação de projetos em fase de execução.

Observe-se que, no mês de março, os financiamentos destinados aos programas habitacionais representaram cerca de 93% do total de empréstimos do Banco, o que se deveu, como já foi visto, a um financiamento de valor bastante elevado, concedido ao Instituto de Previdência do Estado de São Paulo.

Com esses resultados, o total de empréstimos já concedidos pelo BNH através de seus diversos programas habitacionais e complementares atingiu o montante de Cr$ 22,8 bilhões, tendo o investimento global ultrapassado Cr$ 53,2 bilhões. O SFS e o SFH já concederam, em conjunto, financiamentos de cerca de Cr$ 36,2 bilhões. A distribuição desses fatores pelos diversos programas do Banco é a apresentada no quadro n.º 6.

Considerados os resultados acumulados, setenta e cinco por cento dos recursos contratados pelo BNH estão sendo utilizados no financiamento da produção e da comercialização de habitações e cerca de 19% têm por finalidade o Saneamento Urbano. O restante destina-se ao FIMACO (exclusive RECON) e demais programas complementares.

QUADRO N.º 6

Programas	Empréstimo do BNH		Financiamento total do SFH (Mútuo)		Investimento global	
	Cr$ milhões	%	Cr$ milhões	%	Cr$ milhões	%
HABITACIONAIS (inclusive RECON)	17 194	75,3	27 056	74,9	39 653	74,5
FINANSA — Saneamento	4 381	19,2	7 761	21,4	11 706	22,0
FIMACO — Mat. de Construção (exc. RECON)	1 175	5,1	1 280	3,5	1 736	3,3
Outros programas complementares	82	0,4	82	0,2	93	0,2
TOTAL	22 832	100,0	36 179	100,0	53 188	100,0

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

RESULTADOS REGIONAIS — PREDOMINÂNCIA DA REGIÃO SUDESTE

O quadro n.º 7 apresenta a distribuição regional dos financiamentos concedidos em março, independentemente dos programas em que o Banco tenha atuado.

Na Região Sudeste, serão aplicados 73% dos empréstimos concedidos no mês. Considerando os mesmos resultados em relação às populações urbanas de cada Região, a situação passa a ser a apresentada no quadro n.º 8. As populações adotadas são as dos municípios que, de acordo com o último censo, apresentam populações superiores a 50 mil habitantes.

QUADRO N.º 7

Regiões	Empréstimo do BNH		Financiamento total do SFH (Mútuo)		Investimento global	
	Cr$ 1 000,00	%	Cr$ 1 000,00	%	Cr$ 1 000,00	%
NORTE	3 473	0,8	22 182	2,9	29 907	3,0
NORDESTE	22 295	5,1	39 640	5,2	40 158	4,0
SUDESTE	320 038	73,3	513 513	68,0	609 803	61,0
SUL	24 315	5,6	84 018	11,1	106 522	10,6
CENTRO-OESTE	16 087	3,7	45 781	6,1	58 680	5,9
A Discriminar	50 333	11,5	50 333	6,7	155 134	15,5
TOTAL	436 541	100,0	755 467	100,0	1 000 204	100,0

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

Os empréstimos **per capita** foram bons nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. A Região Centro-Oeste apresenta resultados superiores às demais em termos de mútuos e investimentos; mas, no tocante aos empréstimos, o resultado na Sudeste é bem superior à média nacional.

Vejamos agora como se comportam os resultados acumulados, em termos absolutos, no que diz respeito à distribuição regional. É o que mostra o quadro n.º 9.

Em termos acumulados, a Região Sudeste recebeu mais recursos que o conjunto das demais Regiões. Entretanto, nos valores **per capita**, temos uma situação diferente, como se pode constatar no quadro n.º 10.

Considerando-se empréstimo do BNH, financiamento total do SFH e investimento global, a Região Centro-Oeste apresenta resultados superiores aos das demais Regiões, que, por sinal, não mostram desníveis flagrantes no atendimento.

Para que se possa analisar os resultados obtidos apenas nos programas habitacionais, o quadro n.º 11 mostra o número de habitações financiadas em cada Região, em números absolutos e em relação às respectivas populações urbanas.

QUADRO N.º 8

Regiões	População urbana 1 000 Hab.	Valores em Cr$ por 1000 Hab.		
		Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH (Mútuo)	Investimento global
NORTE	1 149	3 023	19 305	26 029
NORDESTE	6 490	3 435	5 646	6 188
SUDESTE	23 318	13 725	22 022	26 152
SUL	4 235	5 741	19 839	25 153
CENTRO-OESTE	1 450	11 094	31 573	40 469
BRASIL	36 642	11 914	20 618	27 297

Valores corrigidos — UPC = 70,87.

QUADRO N.º 9

Regiões	Empréstimo do BNH		Financiamento total do SFH (Mútuo)		Investimento global	
	Cr$ milhões	%	Cr$ milhões	%	Cr$ milhões	%
NORTE	600	2,6	1 020	2,8	1 290	2,4
NORDESTE	3 588	15,7	5 842	16,1	7 109	13,4
SUDESTE	12 526	54,9	21 154	58,5	31 529	59,2
SUL	2 779	12,2	4 400	12,2	5 909	11,1
CENTRO-OESTE	1 588	6,9	2 005	5,5	2 597	4,9
A Discriminar	1 751	7,7	1 758	4,9	4 754	9,0
TOTAL	22 832	100,0	36 179	100,0	53 188	100,0

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

QUADRO N.º 10

Regiões	População urbana (1 000 Hab.)	Valores em Cr$ por habitante		
		Empréstimo do BNH	Financiamento total do SFH (Mútuo)	Investimento global
NORTE	1 149	522	888	1 123
NORDESTE	6 490	553	900	1 095
SUDESTE	23 318	537	907	1 352
SUL	4 235	656	1 039	1 395
CENTRO-OESTE	1 450	1 095	1 383	1 791
BRASIL	36 642	623	987	1 452

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

QUADRO N.º 11

Regiões	População urbana (1 000 Hab.)	Número de habitações financiadas			
		No mês de fevereiro		Até 31.03.73	
		Absoluto	Por milhão de Hab.	Absoluto	Por milhão de Hab.
NORTE	1 149	325	282	28 081	24 440
NORDESTE	6 490	95	15	146 997	22 650
SUDESTE	23 318	8 205	352	501 981	21 528
SUL	4 235	923	218	110 301	26 045
CENTRO-OESTE	1 450	733	506	60 750	41 897
A Discriminar	—	1 808	—	60 145	—
BRASIL	36 642	12 089	330	908 255	24 787

QUADRO N.º 12

Regiões	Acréscimo Populacional (1 000 hab.)	Valores em Cr$ por mil habitantes		
		Empréstimo do BNH	Financiamento Total do SFH	Investimento Global
NORTE	480	1 250	2 125	2 688
NORDESTE	1 848	1 942	3 161	3 847
SUDESTE	7 600	1 648	2 783	4 149
SUL	1 329	2 091	3 311	4 446
CENTRO-OESTE	624	2 545	3 213	4 162
BRASIL	11 881	1 922	3 045	4 477

Valores corrigidos — UPC = Cr$ 70,87.

QUADRO N.º 13

Regiões	Número de habitações Financiadas pelo SFH até 31-03-73 1 000 unidades (a)	Demanda habitacional no período 1 000 unidades (b)	a/b X 100
NORTE	28	96	29,2
NORDESTE	147	370	39,7
SUDESTE	502	1 520	33,0
SUL	110	266	41,4
CENTRO-OESTE	61	125	48,8
A Discriminar	60	—	—
BRASIL	908	2 377	38,2

Os resultados obtidos no setor habitacional assemelham-se aos resultados globais já analisados. Também aqui evidencia-se a superioridade da Região Centro-Oeste na média **per capita**, tanto das habitações contratadas no período como das unidades financiadas até o mês de março.

Resta ainda examinar os resultados obtidos em função do acréscimo populacional verificado em cada uma das regiões desde o início das operações do Banco. Com essa finalidade foi elaborado o quadro n.º 12.

Relativamente ao acréscimo populacional, os resultados de empréstimos, mútuos e investimentos apresentam-se bastante equilibrados, com pequena vantagem da Região Centro-Oeste quanto aos empréstimos e da Região Sul no que diz respeito aos mútuos e investimentos.

O quadro n.º 13 permite o exame dos resultados específicos do setor habitacional, através do índice de atendimento da demanda.

O atendimento médio nacional é da ordem de 38%, variando de 29% a 49%. Esses índices indicam um atendimento razoavelmente homogêneo quanto ao aspecto de distribuição regional.